



XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

Título: TJUFRJ: uma reflexão crítica e uma experiência empírica sobre o Jornalismo audiovisual na web¹

Autores: Beatriz Becker, Profa. Dra. Escola de Comunicação da UFRJ; Taisa Gamboa Viana e Marcos Henrique Lima (bolsistas PIBIC- ECO/UFRJ)²

Resumo: O artigo apresenta os primeiros resultados alcançados e sistematizados da investigação das perspectivas de uso da linguagem audiovisual na produção jornalística e de outros gêneros narrativos na web e do potencial da TV digital no ensino, na pesquisa e também nas atividades de extensão, a partir da experiência de implantação do laboratório TJUFRJ, o telejornal on-line da Escola de Comunicação da UFRJ, oferecendo, inclusive, a oportunidade de construção de um acervo audiovisual da produção acadêmica. O *site* já pode ser acessado nos endereço <http://www.tj.ufrj.br/> e explora o conceito de convergência de mídia, apostando na plena capacidade de comunicação e interatividade da grande rede e no potencial da linguagem audiovisual para a construção de conhecimentos e para a divulgação científica.

Palavras-chave: *webjornalismo*; linguagem audiovisual; *agenda-setting*

1.Introdução

A comunicação é a essência da atividade humana e produz efeitos e mudanças em todos os domínios da vida social. Hoje, o poder é exercido em torno da produção e da difusão de informações. O controle sobre as redes de comunicação permite a transformação de determinados valores em normas de conduta e de comportamento. A velocidade de desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação, nem sempre está em sincronia com os avanços dos valores institucionais e dos sistemas políticos e econômicos; desenvolve-se, paralelamente, uma sofisticada tecnologia de policiamento

¹ Trabalho apresentado no VII Encontro do Núcleo de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação Audiovisual

² **Beatriz Becker** é Doutora em Comunicação e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação da ECO-UFRJ e Professora Adjunta nesta mesma instituição, onde Coordenou o Curso de Jornalismo e o LabTV / CPM-ECO. Sua Tese de Doutorado, eleita o melhor trabalho de Doutorado em Jornalismo na INTERCOM 2002, foi publicada na forma de livro. A experiência acadêmica está associada à vivência profissional como jornalista e profissional de TV. Concluiu o Pós-Doutorado na PUC-SP, sob a supervisão do Prof. Dr. Arlindo Machado, e é membro da SBPJor.

Taisa Gamboa e **Marcos Henrique Lima**, alunos do oitavo período da ECO-UFRJ, colaboraram na implantação do laboratório TJUFRJ e receberam as duas bolsas PIBIC concedidas pela UFRJ para o desenvolvimento do site, originário do projeto de pesquisa. .

e-mail: beatrizbecker@uol.com.br.



e de proteção de dados, que impõe limites à diversidade da informação jornalística audiovisual eletrônica e digital. A circulação de novos textos e atores sobre acontecimentos importantes em diversos países não é favorecida. Os discursos são muitas vezes redundantes e previsíveis; e o repertório de imagens e textos a que temos acesso é bastante homogêneo, em função do controle de distribuição de mensagens. Ainda não temos a oportunidade de apreender na maioria dos textos jornalísticos audiovisuais sentidos e representações dos múltiplos interesses, demandas, reivindicações, expressões e conhecimentos que caracterizam a sociedade brasileira contemporânea, inclusive o valor da universidade.

Compreender a sociedade brasileira na atualidade e apontar perspectivas para o desenvolvimento do país exige uma investigação das estratégias enunciativas construídas pelos discursos jornalísticos, até porque a gestão do conhecimento da realidade social cotidiana está diretamente ligada ao poder da mídia como instrumento regulador da experiência pública e privada, especialmente através da TV e dos noticiários, que nos ofertam versões diárias da realidade do Brasil e do mundo. A afirmação de que os acontecimentos midiáticos são manipulações hegemônicas, não esgota a compreensão dos seus efeitos sobre a sociedade contemporânea. Os telejornais desempenham um papel ativo na gestão da política, organizando a expressão e o direcionamento de diferentes demandas e poderes no país. Representam simbolicamente um espaço de dominação e sustentam, por outro lado, um espaço de agendamento de novas ações sociais. A incorporação da eficiência discursiva dos noticiários na elaboração de novos conteúdos, utilizando as novas tecnologias é um desafio.

O Jornalismo tem um papel importante na atualidade como uma forma de conhecimentos, é um campo vital para a vida em sociedade. Mas, a qualidade do Jornalismo tem sido questionada por pesquisadores, professores e profissionais da



imprensa eletrônica e escrita, os quais já apontam, inclusive, uma crise de valores na produção jornalística. Refletir sobre esta questão não é uma tarefa simples. O compromisso ético na prática profissional esbarra na estrutura de propriedade e nos interesses das empresas da mídia. Percebemos efeitos nem sempre positivos das novas tecnologias, o fim da demarcação entre Jornalismo e Assessoria de Imprensa, a fusão mercadológica entre notícia, entretenimento e consumo, a crescente manipulação da informação por grupos de interesse, a concentração de monopólios e a mentalidade que celebra o individualismo e o sucesso pessoal como causas imediatas desta crise, que, aliás, não é exclusiva do Brasil. Por essas razões, a prática profissional está cada vez mais distante do antigo ideal de compromisso do jornalista com o interesse público. As relações entre a profissão e a disciplina do Jornalismo são complexas e nos impõe uma reflexão profunda.

O TJUFRJ é uma experiência de integração entre teoria e prática, assumindo o Jornalismo como instrumento de desenvolvimento social, discutindo os valores e os princípios éticos que regem a prática profissional e os efeitos das novas tecnologias na produção das notícias, interessada ainda em promover a utilização de discursos e narrativas midiáticas na distribuição de conhecimentos relativos à produção acadêmica e na divulgação do saber científico, valorizando o papel social da universidade.

Investigamos se o Jornalismo pode efetivamente contribuir para a distribuição de conhecimentos que possam melhorar a qualidade de vida da população.

Sugere, por essa razão, um modo diferenciado de apurar, dizer e mostrar os resultados da produção acadêmica, através da linguagem audiovisual, implantando um acervo audiovisual da produção acadêmica da ECO–UFRJ. Esta iniciativa pretende colaborar para a reflexão e o resgate do valor da universidade para a sociedade brasileira na atualidade, mediada por múltiplos processos de comunicação ainda não incorporados



à atividade científica, e por essa razão, inacessíveis às instituições, às empresas e aos cidadãos, como os textos audiovisuais, capazes de gerar com maior impacto efeitos de conservação ou de transformação social. Acreditamos ser necessário utilizar as novas tecnologias e as linguagens audiovisuais na produção dos textos acadêmicos, buscando maior integração entre a universidade e a sociedade, através da descentralização da informação científica e da abertura de novas possibilidades para os seus usos, inclusive no ensino de graduação como material didático.

Neste percurso, consideramos duas hipóteses: A primeira é que o Jornalismo não cumpre plenamente sua função social porque a qualidade da imprensa escrita e eletrônica está comprometida com interesses privados e distante da ética como valor essencial no exercício profissional, enfrentando ainda os efeitos das novas tecnologias e a crise financeira. A segunda hipótese sugere que o Jornalismo, especialmente o Jornalismo televisivo, é o lugar de construção do coletivo social, das representações das realidades regionais, nacionais e mundiais. E assume que a universidade ainda não incorporou devidamente a linguagem audiovisual no ensino e na pesquisa, e, por isso, não consegue transferir e divulgar em grande escala o conhecimento produzido, nem legitimar o seu papel social. Essa proposta de trabalho acadêmico está amparada pelas teorias do jornalismo e pelas pesquisas da Antropologia Visual e das Linguagens, mais precisamente pelos Estudos Culturais e da Semiologia dos Discursos Sociais, os quais propõe um caminho fértil para a investigação da produção e da recepção dos acontecimentos midiáticos, valorizando as interações e mediações simbólicas, na dinâmica negociação de sentidos no campo da Comunicação, considerando o TJUFRJ como um produto da reflexão crítica e um vetor de socialização.

2. TJUFRJ em *close*



O laboratório TJUFRJ busca integrar teoria e prática na Pesquisa e no Ensino da Comunicação, lançando, a partir dos princípios do Jornalismo Público, uma nova perspectiva de tratamento da informação jornalística e aplicando esses conceitos no desenvolvimento de um *site* sobre a produção científica da UFRJ, caracterizado pelas possibilidades de acessar reportagens em vídeo sobre as notícias publicadas, de realizar transmissões ao vivo de palestras, aulas e debates, e ainda de funcionar como acervo audiovisual da produção acadêmica da ECO, descobrindo e legitimando a função social da universidade no país. Verificar a viabilidade de um exercício profissional no Jornalismo mais comprometido com a responsabilidade social e propor a apropriação da linguagem audiovisual na pesquisa e na divulgação de notícias sobre Ciência e Comunicação são, portanto, os principais objetivos do laboratório e do *site*, integrando a pesquisa ao ensino de graduação.

Dois bolsistas PIBIC, dez bolsistas de Iniciação Artística e Cultural e alunos dos ciclos básico e profissionalizante, inscritos na disciplina TJUFRJ, participam do projeto em desenvolvimento, sob a orientação da professora Beatriz Becker, nas funções de produtores, repórteres, editores de texto e imagem, e redatores. Nas primeiras atividades desenvolvidas no laboratório buscamos outros modos de apropriação da linguagem audiovisual na elaboração de notícias para contar de um jeito diferente histórias, resultados e desafios da pesquisa científica nacional, que resultaram na cobertura jornalística da Semana Nacional de Tecnologia 2006. Observamos, atualmente, a necessidade de repensar e realizar um novo recorte na nossa linha editorial, considerando que o investimento específico no Campo da Comunicação como área temática nos proporcionará maior possibilidade de elaboração de novos conteúdos e experiências de uso da linguagem audiovisual e multimidiática na produção das reportagens. No desenvolvimento do projeto o apoio técnico de profissionais da Central



de Produção Multimídia da Escola de Comunicação e do NCE tem sido fundamental ³.

O TJUFRJ já demonstra que podemos promover ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, que possam efetivamente colaborar para a formação dos nossos alunos e para uma integração maior da universidade com a sociedade.

Durante todo o processo de implantação e na atual fase de desenvolvimento do *site*, temos procurado questionar as possíveis diferenças entre os noticiários televisivos e o telejornais *online*, tanto das características narrativas, quanto das condições de produção e das suas funções sociais. E observamos se e como podemos produzir conteúdos jornalísticos de maior qualidade. No Brasil, o desenvolvimento da TV e as narrativas dos noticiários têm sido orientados pelas ideologias hegemônicas, especificamente das elites nacionais e dos governos federais, e seus discursos utilizados como instrumentos de poder, associando o povo brasileiro ao grande público e sua diversidade cultural à homogeneização. Por outro lado, os programas televisivos e os telejornais passaram não só a incorporar, mas a acompanhar e dar visibilidade as diferentes aspirações, muitas vezes conflitantes, da cultura popular nacional, mesmo selecionando e autorizando expressões de determinados personagens, conteúdos, modos de dizer e de pensar, em detrimento de outros, legitimando inclusive, ainda que timidamente, vozes sociais diferenciadas. Depois de cinco décadas, a tevê aberta ainda é o principal instrumento político e cultural do país, cuja recepção e interpretação ninguém pode controlar de modo absoluto. A TV e seus gêneros discursivos têm funções estratégicas e linguagens complexas, que merecem novos caminhos de

³ Cabe ressaltar que os primeiros resultados alcançados ainda na elaboração dessa proposta em 2004 e 2005, a partir da indicação do projeto *Metamorfose* como um dos melhores trabalhos inscritos no Programa de Apoio a Docente Recém – Doutor Antonio Luiz Viana- ALV 2003, promovido pela FUJB (Fundação Universitária José Bonifácio) e pelo CEPG/UFRJ, foram muito bem avaliados pela comissão julgadora. Em 2006, o sucesso alcançado na experiência da cobertura da terceira edição da Semana Nacional de Tecnologia pelos alunos inscritos nas disciplinas *Telejornalismo I* e *TJUFRJ*, coordenada pela professora Beatriz Becker, permitiu a implantação do laboratório e do *site* TJUFRJ, com o apoio da PR-1, da PR-5 e da Direção da Escola de Comunicação da UFRJ e estabelecer uma parceria com o NCE. Nesta ocasião conseguimos equipamentos básicos para o funcionamento do *site*, como a placa de vídeo, e espaço para instalação do laboratório. Em 2007, os alunos que participam do TJUFRJ foram selecionados para apresentar o trabalho na EXPOCOM, promovida pela INTERCOM.



interpretação e experimentação, até porque a televisão que conhecemos sofrerá mudanças provocadas pelas novas tecnologias, que demandam novos conhecimentos sobre suas possíveis configurações e seus efeitos sociais.

Por essas razões, sugerimos também a necessidade de estimular outras práticas e repensar a responsabilidade social do jornalista, especialmente, no contexto político brasileiro, considerando, a inviabilidade da principal premissa dos discursos jornalísticos, sustentada nos princípios de objetividade e imparcialidade, uma vez que toda história é uma construção e todo relato de um acontecimento social é uma versão, implicando em seleção e interpretação. Decididamente, não há ligação direta entre o crescimento do volume de informação e a sua disponibilidade e veracidade. Até porque já sabemos que o conteúdo dos acontecimentos sociais e os seus efeitos não são inerentes aos próprios acontecimentos, mas dependem do tratamento que recebem pelos jornalistas, responsáveis pela formação da opinião pública.

O telejornalismo na web pode investir mais na compreensão do que na quantidade de informações, construindo narrativas mais analíticas, reflexivas e menos fragmentadas através de associações mais inventivas entre texto-imagem. A seleção de qualquer pauta e a produção de uma determinada notícia são resultantes de condições técnicas e de ações e decisões subjetivas, geralmente, partem de orientações do editor ou de recomendações de autoridades políticas ou da própria empresa, mas também são resultantes do repertório simbólico e cultural de todos os profissionais envolvidos nas diferentes etapas de realização de um telejornal. As transformações dos fatos sociais em acontecimentos, podem estar cada vez mais sustentadas por atitudes éticas e criativas, produzindo novos discursos e sentidos sobre a realidade social, os quais por sua vez também são resultantes de múltiplas negociações e leituras por parte dos telespectadores. O TJUFRJ é, portanto, uma tentativa de contribuir para a necessária



construção de novas representações da universidade e da ciência brasileiras, especificamente do campo da Comunicação e do Jornalismo, através de notícias que possam estimular o desenvolvimento nacional e multiplicar o acesso ao conhecimento.

3. Primeiras lições

A pesquisa tem sido desenvolvida em quatro ações distintas: a revisão bibliográfica, objetivando a construção de textos sobre o valor do Jornalismo como serviço público de distribuição de valores e conhecimentos, apresentando desafios e apontando perspectivas para o exercício profissional do Jornalismo; a observação de programas televisivos e *sites* dedicados à produção científica que buscam utilizar a linguagem audiovisual de modo diferenciado associada ao desenvolvimento de novas metodologias de análise para o jornalismo audiovisual na *web*; a gravação, a edição e a publicação das notícias no *site*, atualizado de modo dinâmico, quase todos os dias, de modo descentralizado, em função da possibilidade técnica da ferramenta adotada e utilizada, e a análise dos resultados obtidos, tanto na produção, quanto na reflexão crítica. A aquisição de livros para o desenvolvimento da pesquisa, a produção e a gravação das reportagens, assim como a construção do acervo audiovisual do TJUFRJ, e o aprimoramento das condições técnicas do laboratório, implicam em investimentos financeiros para adquirir material de consumo e para a compra de material permanente para a realização do trabalho. Enfrentamos ainda falta de recursos necessários para o aprimoramento do trabalho, que não tem impedido o seu desenvolvimento. Prova disso, são as pesquisas inscritas na Jornada de Iniciação Científica e as transmissões ao vivo de diferentes eventos da ECO-UFRJ, que já começamos a realizar. Propomos discutir o uso da imagem na pesquisa, observando seu valor estratégico na divulgação de conhecimentos sobre a realidade cotidiana e sobre o saber científico, o que gera desafios



teóricos – metodológicos. Tentamos, por essa razão, sistematizar questões reflexivas e apresentar, a seguir, os primeiros resultados de nossas investigações.

A construção do conhecimento científico pressupõe, como um de seus problemas centrais, a busca da garantia da obtenção da verdade. Nesse sentido, não cabe à ciência um discurso que afirme o que as coisas são, mas como e porque elas são, demonstrando o que afirma. Identificamos, portanto, em primeiro lugar, a necessidade de questionar a primeira característica do site TJUFRJ como um canal de divulgação científica. Assumimos, em acordo com Zamboni⁴, que a tarefa maior do site seria contribuir para a promoção da partilha social do saber científico, cientes de que neste processo estaríamos realizando um processo de mediação discursiva, na construção e nas representações das notícias transmitidas, capazes de promover conservação de princípios e valores ou mudanças sociais, especialmente na percepção das realidades e na conquista de conhecimentos. Compreendemos, de acordo com Fairclough⁵, que as disputadas pelo poder são estabelecidas nos discursos, mas que essas lutas sociais também moldam e transformam as práticas discursivas de uma sociedade ou instituição, e que os textos são abertos a diferentes interpretações, que variam conforme o intérprete e o contexto. O discurso constitui e constrói ativamente a sociedade em várias dimensões, e por isso todas as práticas discursivas podem ser consideradas como interdependentes.

Decidimos adotar, posteriormente, análises comparativas quantitativas e qualitativas, baseada na metodologia de leitura crítica dos noticiários, desenvolvida por Becker⁶ e os parâmetros indicados por Bauer e Gaskell⁷ para análise das mensagens audiovisuais, investindo na sistematização de critérios para a construção de um jornalismo

⁴ ZAMBONI, 2001, P.47-49

⁵ FAIRCLOUGH, 2001, p.64-68

⁶ BECKER, 2005, p.37-74

⁷ BAUER e GASKELL, 2005, p.343-365



audiovisual de qualidade, observando, especialmente, as semelhanças e diferenças entre os noticiários televisivos e os telejornais online, assumindo que a mensuração dos fatos sociais depende da categorização do mundo social e, portanto, não há quantificação sem qualificação; nem análise estatística sem interpretação. Partimos desta premissa para estudar e experimentar o TJUFRJ.

Temos constatado neste percurso que o uso de material audiovisual de divulgação e de pesquisa também tem vantagens e limitações. O uso da câmera pode proporcionar novos pontos de vista sobre o real e a imagem tem maior impacto do que o texto verbal, responsável pela qualificação de um determinado acontecimento, mas quando gravamos ou editamos imagens selecionamos planos e enquadramentos, que também produzem determinadas representações, em detrimento de outros. A imagem em movimento é um texto carregado de múltiplos sentidos. Os modos de relacionar imagem e texto verbal formam diferentes discursos e produzem sentidos distintos, por causa dos fragmentos audiovisuais selecionados e organizados numa narrativa lógica e cronológica, independente das intenções subjetivas de quem produz as notícias, como, por exemplo, o jogo dos planos e a duração dos mesmos. Segundo Vilches⁸, a manipulação é uma operação textual e visual que se realiza em todo ato comunicativo, devendo ser desassociada de características perversas, isso porque pressupõe o uso de uma linguagem, e quando usamos uma linguagem estabelecemos recortes e escolhas, a partir de um repertório político, econômico e cultural. A associação entre texto e imagem na televisão sugere os temas que os telespectadores devem pensar, os conteúdos a serem excluídos do seu conhecimento e os fatos e as pessoas a serem valorizados. Já observamos nesta segunda fase, que a produção das informações jornalísticas na *web*, não funciona de modo diferente, embora o internauta tenha uma

⁸ VILCHES, 1995,p.9-10



autonomia maior do que o telespectador, por causa das possibilidades de interação, resultantes das novas tecnologias de comunicação, que, potencialmente, podem promover mudanças sociais, se investirmos na convergência de midiática, como instrumento de elaboração de conteúdos complementares. Reconhecemos, de acordo com Herreros⁹, que quem possui a informação detém o poder e, obviamente, quanto maior a amplitude de alcance e a influência de uma informação, como nas transmissões radiofônicas e televisivas, maior será o poder de seu detentor, revelando que a informação jornalística tem efetivamente um valor social, político e cultural, pode colaborar para transformações, mas carrega, simultaneamente, o poder inerente da expressão da verdade no interior do seu discurso, ressaltado pelas marcas da objetividade e da imparcialidade. Observando o processo de seleção das notícias, através da identificação dos critérios de noticiabilidade, Herreros¹⁰ mostra que exalta-se mais um feito do que outros de acordo com a atualidade, a proximidade com o lugar de cobertura, a notoriedade, a fama ou popularidade dos protagonistas, o interesse geral ou curiosidade da audiência, o grau de conflitividade, a quantidade de afetados pelo acontecimento, a relação com a ideologia ou linha editorial do meio, a repercussão e a transcendência sobre os interesses do país, a referência sobre os critérios de outros meios concorrentes, as boas imagens e a sonoridade, a acessibilidade e a disponibilidade. Uma vez selecionado o fato a ser noticiado, o jornalista enfoca o que mais convier ao seu público alvo, adicionando interesses ideológicos e políticos do veículo e as limitações ou possibilidades impostas pelas condições de produção. Assumimos, como Herreros¹¹, que a qualidade informativa da televisão requer a disposição de fontes próprias, e sugerimos que a qualidade informativa na web demandaria também a pluralidade e a diversidade dos atores sociais representados e das

⁹ Herrero, 2003, p.165-182

¹⁰ idem

¹¹ ibidem



pautas escolhidas para serem transformadas em notícias. Por isso, já começamos a investir na exploração e expressão de diferentes pontos de vista, especialmente na coluna Opinião.

O desenvolvimento tecnológico e as experiências sociais diárias resultaram, ainda segundo Herrero, em movimentos de telespectadores que reivindicam outros enfoques, seleções, tratamentos e exposições da informação noticiosa. As diferentes comunidades vêm exigindo uma maior qualidade da informação através da sensibilização e educação dos cidadãos; uma informação capaz de refletir o trabalho e os desejos de cada grupo social por igual. Segundo o autor, o verdadeiro problema da qualidade da informação do jornalismo televisivo são os seus critérios de relevância, criados em época e contexto histórico muito diferentes da contemporaneidade. Hoje, é necessário incorporar a função de responsabilidade social que prime pela educação permanente da sociedade, ampliando o enfoque informativo e a defesa do cidadão. Aliás, esta é uma tendência dos telejornais locais, que, de modo geral, buscam conquistar a empatia e a cumplicidade dos telespectadores na defesa dos direitos civis, através da busca de soluções para problemas relacionados a falta de qualidade e oportunidade de melhores condições de vida, esvaziando o lugar dos governos municipais e estaduais frente ao poder “supra-institucional” das emissoras de TV e valorizando suas próprias mediações e funções sociais. Outra possibilidade para garantir conteúdo às notícias televisivas seria a aplicação da pedagogia da informação telejornalística, que permita aos usuários selecionar canais, redes e fontes fornecedoras de conteúdo mais adequado às suas necessidades e expectativas, bem como analisar esses dados e selecionar as informações detentoras de maior qualidade. Consideramos, num terceiro momento, que esta perspectiva está inserida no potencial do jornalismo audiovisual na *web* e que a reflexão crítica e empírica sobre esta experiência demanda a



definição de novos critérios de qualidade, reconhecendo a importância da comunicação e dos meios para a democratização e descentralização do conhecimento, mas sugerindo outras formas de prática jornalística, oferecendo também aos internautas um domínio relativo das ferramentas que a internet oferece e novas possibilidades de interação entre a produção e a recepção, ainda que pressionados pelo limite de tempo para publicação das notícias, garantindo a atualidade das informações, característica inerente aos discursos jornalísticos.

Os sentidos das mensagens audiovisuais, inclusive das notícias, são resultantes das interações da audiência com os meios. O receptor é um produtor de sentidos do cotidiano. Os estudos de recepção têm colaborado para a formação de um movimento de pesquisadores, profissionais de televisão e telespectadores que vêm tentando expandir a compreensão destes processos variados e em constante diferenciação, estimulando a consciência dos telespectadores capazes de construir atitudes reflexivas diante dos meios e das mensagens massivas. Os objetivos são formar receptores mais seletivos à programação, alfabetizar para a linguagem televisiva, ensinar a reconhecer conscientemente os conteúdos televisivos indesejáveis ou social e culturalmente alienantes. Também observamos este processo na *web*, que se apresenta com uma ampla possibilidade de caminhos, que contraditoriamente, podem dificultar uma visão panorâmica e aberta das realidades sociais. Não é por acaso, que, segundo Herrera e Christofolletti¹², os observatórios se orientam por duas premissas principais: fiscalizar os meios e alfabetizar a audiência para que possa exigir uma produção jornalística de maior qualidade.

Segundo Machado¹³, a demanda comercial e o contexto industrial não inviabilizaram necessariamente a criação artística. A arte de cada época é feita com os

¹² HERRERA e CRISTOFOLETTI, 2007

¹³ MACHADO, 2003, p.9-26



meios, os recursos e as demandas da época e no interior dos modelos econômicos e institucionais nela vigentes. Por essa razão, assumimos, em seguida, que o termo qualidade pode englobar vários significados, pode estar referido à capacidade de usar bem recursos tecnológicos e de linguagem; de detectar demandas da audiência e transforma-las em produtos; de usar recursos pedagógicos ou valores morais; de poder gerar mobilização; de valorizar as diferenças; ou de aglutinar uma diversidade de oportunidades para o mais amplo leque de experiências diferenciadas.

Nesta década, os avanços tecnológicos permitiram a convergência de mídias, mas segundo Castells¹⁴ a Internet não se configurou como um instrumento de liberdade, tampouco tornou-se uma arma de dominação unilateral. A perspectiva “glocal” de autonomia e de autoria, tem se destacado, como explica Barbero¹⁵ pela inovação cultural e pela competência comunicativa de diferentes comunidades. Compreendemos que no território virtual, a liberdade de expressão e de acesso a novos conteúdos demanda a possibilidade de partilhar a experiência criativa, de reconhecer as diferenças culturais e coexistir na *web*. O TJUFRJ está em sintonia com esta premissa porque é uma iniciativa de contribuir para enriquecer o intercâmbio de símbolos e de sentidos sobre a contemporaneidade, a Comunicação e o exercício do Jornalismo. Tornar o acervo audiovisual da Escola de Comunicação já hospedado no *site* um banco de dados cada vez mais navegável, construir reflexão crítica, através da linguagem audiovisual sobre a Comunicação e o Jornalismo, investigar e implantar novos caminhos de participação da audiência e explorar o potencial multimidiático do ciberespaço para a elaboração de conteúdos complementares, constituem-se os atuais desafios do projeto, que ainda ensaia seus primeiros passos, como outras experiências pioneiras de jornalismo audiovisual na *web*.

¹⁴ CASTELLS, 2001, p.135-142

¹⁵ BARBERO, 2003, p.68-69



4. Referências Bibliográficas

- BARBERO, Jesús Martín, in: **Por uma outra Comunicação**, Moraes, Denis de (org.), Record, Rio de Janeiro, 2003, p.57-86
- BECKER, Beatriz, **A Linguagem do Telejornal**, Rio de Janeiro, E-papers, 2004
- CAPPARELLI, Sérgio, LIMA, Venício A. ,**Comunicação e Televisão**, São Paulo, Hacker Editores,2004
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor,2003
- _____. **A sociedade em rede** : a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.2000b.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**, Brasília, Editora UNB,2001
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**, São Paulo, Editora Contexto, 2006,120p.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** . Rio de Janeiro: DP&A Ed., 1999.
- HERRERA, Susana; CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Um Guia de Observatório de Mídia na América Latina**, www.midiaepolitica.unb.br, 10/04/2007(publicado originalmente na revista Anagramas N.9, 2º. Semestre/2006, Medellín, Colômbia)
- HERREROS, Mariano Cebrián. **Información Televisiva**, Madrid, Editorial Síntesis, 2003,543p.
- MACHADO, Arlindo. **Máquina e Imaginário**, São Paulo, Edusp, 2001
- _____. **A Televisão levada a Sério**, Editora Senac, 3ª. edição, São Paulo, 2003, 244p.
- MACHADO, Elias. **Ciberespaço como Fonte para os Jornalistas**, Salvador, Calandra, 2003
- MARTINS, Luiz, **Jornalismo público: o social como valor-notícia**, IN: 11º. COMPÓS, GT Políticas e Estratégias de Comunicação, org. PINTO, José Milton 2002, Fábrica de Livros-Senai, Rio de Janeiro, p.83-126
- MORETZSOHN, Silvia, **Jornalismo em Tempo Real**, Rio de Janeiro, Revan, 2002
- MOTTA, Luiz Gonzaga (org.), **Imprensa e Poder**, Brasília, UNB, 2002
- NOGUEIRA, Leila. **O web Jornalismo audiovisual: uma análise de notícias no UOL News e na TVUERJ on-line**, Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Bahia, orient.: Prof.Dr.Elias Machado, 2005, 133p.
- PINTO, Milton José. **Semiologia e imagem** In: BRAGA, José Luiz et al. (Org.). **A encenação dos sentidos**; mídia, cultura e política, Compós, Diadorim, Rio de Janeiro, 1995, p. 141-157.
- PORTO, Mauro. **The principle of diversity in Journalism, Brazilian Journalism Research**, SBPJor, V.1, N.1, semester 1,UNB, 2005, p.135- 153
- RINCÓN, Omar. In: **Lutando por uma televisão melhor**, Entrevista a João Freire Filho, ECO - PÓS -publicação da pós-graduação em comunicação e cultura, v.7, n.1, E- papers Serviços Editoriais Ltda., Rio de Janeiro, 2004, p.113-125
- THOMPSON, Robert J. **Television s Second Golden Age**, Syracuse University Press, 1991
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, vol.II**, Editora Insular, Florianópolis/SC, 2005, 213p.
- VILCHES, Lorenzo. **Manipulación de la Información Televisiva**, Ediciones Paidós, Barcelona 1995, 380p.
- VIZEU, Alfredo, **O lado Oculto do Telejornalismo**, Florianópolis, Editora Calandra, 2005
- ZAMBONI, Lílian. **Cientistas, Jornalistas e Divulgação Científica**, São Paulo, Editora Autores Associados, 2001